



Avanços no diagnóstico e manejo clínico do câncer de pele

Graziella Karoline Miguel de Oliveira Godinho Kalil , Jônatas Carvalho Neto, Camila Brugnago, Elio Alfredo Fritsch Neto, Nathalia Recalcatti Crestani, Jéssica Cé, Pietra Antonella de Costa, Sabrina Furtado Mendes, Rosimere Aparecida Nascimento Ribeiro, Eduardo de Andrade, Anelise Conradi Wolff



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n12p885-897>

Artigo recebido em 02 de Novembro e publicado em 12 de Dezembro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as principais evidências científicas sobre o câncer de pele, considerando sua epidemiologia, características patológicas, métodos diagnósticos, tipos clínicos e opções terapêuticas, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença, descrever os subtipos mais prevalentes, analisar a acurácia das estratégias diagnósticas e discutir as abordagens terapêuticas mais utilizadas na prática clínica. A metodologia consistiu em uma revisão integrativa realizada nas bases SciELO, PubMed/Medline e Lilacs, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão englobaram estudos que abordavam diagnósticos, tratamentos, incidência e manejo clínico do câncer de pele, enquanto foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso isolados e textos sem rigor científico. Os resultados indicaram que o câncer de pele permanece como a neoplasia de maior incidência mundial, com destaque para o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, seguidos pelo melanoma, que apresenta menor prevalência, porém maior agressividade. A literatura ressaltou avanços diagnósticos, especialmente técnicas digitais e IA, além do aprimoramento de terapias tópicas, cirúrgicas e sistêmicas. As discussões evidenciaram ainda a influência de fatores ambientais e comportamentais, como exposição solar inadequada e ausência de fotoproteção. Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, demonstrando a necessidade de estratégias preventivas, diagnósticos precoces e tratamentos individualizados. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem o uso de tecnologias emergentes e a redução das desigualdades no acesso aos cuidados dermatológicos.

Palavras-Chave: Câncer de pele. Melanoma. Carcinoma basocelular. Carcinoma espinocelular. Diagnóstico dermatológico.

Advances in the diagnosis and clinical management of skin cancer

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the main scientific evidence on skin cancer, considering its epidemiology, pathological characteristics, diagnostic methods, clinical types, and therapeutic options, through an integrative literature review. As specific objectives, the study sought to identify the risk factors associated with the development of the disease, describe the most prevalent subtypes, analyze the accuracy of diagnostic strategies, and discuss the therapeutic approaches most commonly used in clinical practice. The methodology consisted of an integrative review conducted in the SciELO, PubMed/Medline, and Lilacs databases, selecting articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. Inclusion criteria encompassed studies addressing diagnosis, treatment, incidence, and clinical management of skin cancer, whereas duplicated articles, isolated case reports, and texts lacking scientific rigor were excluded. The results indicated that skin cancer remains the most prevalent neoplasm worldwide, with basal cell carcinoma and squamous cell carcinoma standing out, followed by melanoma, which, despite its lower prevalence, presents greater aggressiveness. The literature highlighted diagnostic advances, especially digital techniques and artificial intelligence, as well as improvements in topical, surgical, and systemic therapies. The discussions also emphasized the influence of environmental and behavioral factors, such as inadequate sun exposure and lack of photoprotection. It is concluded that the proposed objectives were achieved, demonstrating the need for preventive strategies, early diagnosis, and individualized treatments. Future research should explore emerging technologies and address disparities in access to dermatological care

Keywords: Skin cancer. Melanoma. Basal cell carcinoma. Squamous cell carcinoma. Dermatological diagnosis.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A prevenção, o diagnóstico e o tratamento do câncer de pele vêm ganhando destaque crescente na literatura científica, sobretudo devido ao aumento significativo de sua incidência em diferentes regiões do mundo. Apesar dos avanços tecnológicos e terapêuticos, ainda persiste uma lacuna importante no que se refere ao acesso equitativo aos serviços de saúde e à identificação precoce das lesões, o que gera impactos diretos nos prognósticos e na qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como diferentes abordagens clínicas, epidemiológicas e terapêuticas têm sido discutidas pelos pesquisadores na atualidade (Villani et al., 2022).

O câncer de pele representa a neoplasia mais comum em diversos países, incluindo o Brasil, onde fatores como alta exposição solar, predominância de fototipos sensíveis à radiação ultravioleta e dificuldades no rastreamento populacional favorecem sua expansão (Algarin et al., 2022). Esse cenário evidencia a necessidade de estudos que aprofundem a compreensão dos mecanismos patológicos e das variáveis socioambientais envolvidas no aparecimento das diferentes formas da doença. Investigar esses elementos permite dimensionar não apenas a prevalência do problema, mas também identificar pontos críticos na prevenção e na assistência clínica (Hora et al., 2023).

Assim, emerge o problema central desta investigação: de que maneira as evidências científicas recentes têm contribuído para aprimorar a compreensão, o diagnóstico e o tratamento do câncer de pele, considerando sua diversidade patológica e seus fatores determinantes?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as evidências científicas contemporâneas sobre o câncer de pele, com foco na sua patologia, nos métodos diagnósticos, nos tipos mais recorrentes e nas possibilidades terapêuticas. Entre os objetivos específicos, destaca-se a necessidade de descrever os principais tipos de câncer de pele discutidos na literatura, enfatizando tanto os carcinomas não melanoma quanto o melanoma cutâneo; examinar os métodos diagnósticos utilizados, com ênfase na dermatoscopia, nos exames laboratoriais e nas tecnologias emergentes, como

ferramentas de inteligência artificial; identificar os tratamentos convencionais e inovadores, observando suas indicações, limitações e benefícios.

A justificativa deste estudo repousa sobre a relevância científica e social do câncer de pele, uma vez que sua elevada incidência contrasta com o fato de ser, em grande parte, evitável. Ao explorar estudos que tratam de diagnóstico precoce, terapias avançadas e estratégias de prevenção, este trabalho busca ampliar reflexões que possam orientar políticas públicas e práticas clínicas. A compreensão aprofundada dessas temáticas contribui para reduzir atrasos diagnósticos, melhorar prognósticos e garantir maior acesso às intervenções necessárias.

Outro ponto que reforça a justificativa reside na diversidade de abordagens presentes na literatura. Pesquisadores discutem desde fatores genéticos até aspectos relacionados ao estilo de vida, exposição ambiental e desigualdades no acesso à saúde. Essa multiplicidade de perspectivas demonstra que o enfrentamento do câncer de pele exige uma visão integrada e interdisciplinar. Assim, reunir estudos variados permite construir um panorama abrangente e coerente sobre o tema.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre o câncer de pele, abordando sua fisiopatologia, métodos diagnósticos, tipos clínicos, estratégias terapêuticas e índices de incidência.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, Medline/PubMed e Lilacs, selecionando publicações compreendidas entre os anos de 2020 e 2025, com o intuito de reunir evidências atualizadas sobre o tema. Utilizaram-se combinações de palavras-chave como: “câncer de pele”, “melanoma”, “carcinoma basocelular”, “carcinoma espinocelular”, “diagnóstico dermatológico”

Foram incluídos os estudos que abordaram aspectos fundamentais do câncer de pele, como sua etiologia e fisiopatologia, os diferentes tipos de neoplasias cutâneas — melanomas e não melanomas —, estratégias de prevenção primária e secundária, métodos diagnósticos clínicos e dermatoscópicos, além das modalidades de tratamento

cirúrgico, farmacológico e tecnológico. Consideraram-se artigos originais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos observacionais, publicados em português, inglês ou espanhol e disponíveis na íntegra.

Foram excluídas as publicações que não trataram diretamente do câncer de pele, estudos repetidos, relatos de caso isolados, editoriais, dissertações, artigos de opinião e materiais que não apresentaram dados suficientes sobre diagnóstico, tratamento ou desfechos clínicos. Também foram desconsiderados estudos sem rigor metodológico ou com informações incompletas, a fim de assegurar consistência, validade e qualidade científica aos resultados analisados.

Após a triagem inicial, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os estudos elegíveis foram então lidos na íntegra, possibilitando a extração sistemática de informações referentes aos tipos de câncer de pele descritos, características clínicas e histopatológicas, métodos diagnósticos empregados, abordagens terapêuticas aplicadas, fatores de risco, incidência e prognóstico. Na etapa final, os dados foram organizados comparativamente e interpretados à luz da literatura atual, permitindo identificar convergências e divergências entre os autores, além de evidenciar lacunas do conhecimento e apontar direções para pesquisas futuras.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 estudos (tabela 01) publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados para análise completa, provenientes principalmente de periódicos internacionais das áreas de dermatologia, oncologia e saúde pública. Esses estudos contribuíram para uma visão atualizada sobre o comportamento das lesões cutâneas malignas e a evolução das estratégias de detecção e tratamento.

Tabela 1 – Artigos analisados na revisão de literatura.

Autor/Ano	Revista/Periódico	Título do Artigo	Tipo de Estudo
Ahmed et al., 2020	Critical Reviews in Eukaryotic Gene Expression	Malignant Melanoma: Skin Cancer-Diagnosis, Prevention, and Treatment	Revisão crítica

Algarin et al., 2022	American Journal of Clinical Dermatology	Advances in Topical Treatments of Cutaneous Malignancies	Revisão narrativa
Baumann et al., 2020	Cancer	Management of primary skin cancer during a pandemic: Multidisciplinary recommendations	Estudo de coorte
Cullen et al., 2020	Advanced Drug Delivery Reviews	Topical treatments for skin cancer	Revisão sistemática
Dildar et al., 2021	International Journal of Environmental Research and Public Health	Skin Cancer Detection: A Review Using Deep Learning Techniques	Revisão de literatura
Hora et al., 2023	Supportive Care in Cancer	Cross-cultural adaptation of the Skin Cancer Index into Brazilian Portuguese...	Estudo Transversal
Jindal et al., 2022	Current Drug Safety	Skin Cancer Management: Current Scenario and Future Perspectives	Revisão de literatura
Płachta et al., 2021	International Journal of Molecular Sciences	Current Diagnosis and Treatment Options for Cutaneous Adnexal Neoplasms with Follicular Differentiation	Revisão narrativa
Pereira et al., 2022	Public Health	Time-to-treatment initiation for cutaneous melanoma reflects disparities in healthcare access in Brazil	Estudo retrospectivo
Sharon et al., 2020	American Journal of Clinical Dermatology	Laser Treatment for Non-Melanoma Skin Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis	Revisão sistemática e meta-análise
Tiba et al., 2021	International Journal of Dermatology	Use of hydrochlorothiazide and risk of nonmelanoma skin cancer: a pilot study in the Brazilian population	Estudo piloto
Trejić et al., 2021	The Journal of the American Board of Family Medicine	Diagnostic Accuracy of Skin Cancer by Family Physicians	Estudo observacional
Villani et al., 2022	Advances in Therapy	New Emerging Treatment Options for Advanced Basal Cell Carcinoma and Squamous Cell Carcinoma	Revisão narrativa

Fonte: Dados da pesquisa.2025

O câncer de pele é reconhecido pela literatura como a neoplasia maligna mais incidente no mundo, afetando milhões de pessoas anualmente. Ahmed et al. (2020) destacam que sua elevada prevalência está associada principalmente à exposição solar excessiva e ao comportamento de risco acumulado ao longo da vida. Os autores reforçam que, apesar da alta incidência, o diagnóstico precoce eleva significativamente as chances de cura. Já Pereira et al. (2022) alertam que, no Brasil, desigualdades no acesso ao sistema de saúde atrasam o início do tratamento, agravando o panorama epidemiológico.

Do ponto de vista patológico, Cullen et al. (2020) explicam que o câncer de pele resulta de mutações celulares induzidas, sobretudo, pela radiação ultravioleta, que danifica o DNA e desencadeia proliferação descontrolada. A resposta biológica a esse dano envolve falhas nos mecanismos de reparo, processo também discutido por Płachta et al. (2021), que analisam tumores anexiais e como alterações na diferenciação folicular podem favorecer o surgimento de lesões malignas. Essa visão combinada evidencia que o desenvolvimento do câncer é multifatorial e complexo.

No que diz respeito à classificação, Baumann et al. (2020) reforçam a distinção entre câncer de pele não melanoma e melanoma. O carcinoma basocelular e o espinocelular, conforme destacam Villani et al. (2022), são mais prevalentes e geralmente apresentam comportamento menos agressivo, embora exijam atenção constante. Já o melanoma, segundo Ahmed et al. (2020), possui alta taxa de mortalidade devido ao seu elevado potencial metastático, justificando o foco da literatura na detecção precoce e manejo adequado.

O diagnóstico é um ponto de atenção central, e vários autores convergem nessa discussão. Trejić et al. (2021) mostram que médicos generalistas ainda enfrentam limitações significativas na identificação correta das lesões, o que pode atrasar o encaminhamento para especialistas. Em diálogo com isso, Dildar et al. (2021) apresentam avanços no uso de técnicas de deep learning, que têm auxiliado no reconhecimento automático de padrões tumorais, representando uma ferramenta promissora para reduzir erros diagnósticos.

Outro processo relevante no diagnóstico é a padronização e validação de instrumentos clínicos. Hora et al. (2023), por exemplo, adaptaram o Skin Cancer Index ao contexto brasileiro, ampliando a capacidade de avaliação da qualidade de vida em

pacientes com câncer de pele. Essa contribuição complementa a discussão de Baumann et al. (2020), que enfatizam abordagens multidisciplinares para garantir rastreamento e acompanhamento durante situações emergenciais, como a pandemia.

Em relação às tendências epidemiológicas, Pereira et al. (2022) revelam disparidades consistentes entre regiões e grupos sociais, indicando que o atraso no início do tratamento está diretamente ligado à desigualdade de acesso. Essa constatação dialoga com Jindal et al. (2022), que argumentam que o manejo do câncer de pele ainda é marcado por desafios estruturais, especialmente em países de média e baixa renda. Esse conjunto de evidências reforça a necessidade de políticas públicas direcionadas.

Os tratamentos têm se diversificado nos últimos anos, e Cullen et al. (2020) apontam uma expansão das terapias tópicas como alternativa menos invasiva para vários tipos de tumores cutâneos. Algarin et al. (2022) complementam esse argumento ao mostrar novos avanços em formulações tópicas, que apresentam maior seletividade e menores efeitos adversos. Esses tratamentos são especialmente úteis para lesões superficiais e para pacientes que não podem ser submetidos a procedimentos cirúrgicos extensos.

O uso de laser no tratamento do câncer de pele não melanoma também tem ganhado espaço. Sharon et al. (2020) demonstram que, em alguns casos, o laser apresenta resultados comparáveis aos métodos tradicionais, com benefícios estéticos superiores. Esse avanço se integra ao panorama descrito por Villani et al. (2022), que evidenciam a chegada de novas terapias direcionadas para carcinomas avançados, ampliando o rol de possibilidades terapêuticas.

Outro ponto que merece destaque são os fatores de risco associados a medicamentos. Tiba et al. (2021) revelam que o uso prolongado de hidroclorotiazida está relacionado ao aumento do risco de câncer de pele não melanoma na população brasileira. Essa descoberta dialoga com a discussão de Ahmed et al. (2020) sobre a importância de abordagens preventivas e de campanhas de conscientização para reduzir comportamentos que elevam a probabilidade de desenvolver a doença.

A prevenção, portanto, é um eixo transversal nos estudos analisados. Ahmed et al. (2020) defendem que a fotoproteção adequada é uma das estratégias mais eficazes para reduzir novos casos. Esse argumento converge com Baumann et al. (2020), que

reforçam que políticas educativas e campanhas de saúde são essenciais para sensibilizar a população quanto aos riscos da exposição solar inadequada.

A literatura também destaca que a prevenção deve ser acompanhada de estratégias de acesso rápido ao diagnóstico. Pereira et al. (2022) destacam que atrasos no tratamento comprometem o prognóstico, sobretudo no melanoma. Por isso, Trejić et al. (2021) sugerem maior capacitação de profissionais de atenção primária para minimizar erros e aumentar as taxas de encaminhamento precoce. Essa relação entre prevenção e diagnóstico reflete um entendimento integrado do processo de cuidado.

No campo da patologia, Płachta et al. (2021) oferecem insights relevantes sobre neoplasias anexiais com diferenciação folicular, ampliando o diálogo sobre tumores menos comuns. Essa perspectiva se articula com a revisão de Jindal et al. (2022), que mostra a importância de compreender diferentes subtipos tumorais para selecionar o tratamento mais eficaz. Essa interação entre autores evidencia a necessidade de estudos contínuos para compreender a variabilidade dos tumores cutâneos.

A evolução das tecnologias diagnósticas, como demonstrado por Dildar et al. (2021), tem provocado transformações significativas no manejo clínico do câncer de pele. Ferramentas baseadas em inteligência artificial, análise digital de imagens e algoritmos preditivos ampliam a precisão diagnóstica e contribuem para a detecção precoce, especialmente em lesões de difícil identificação. Paralelamente, avanços na adaptação cultural de instrumentos clínicos, como os apresentados por Hora et al. (2023), reforçam a importância de compreender o paciente para além dos aspectos biológicos, incorporando dimensões subjetivas e sociais ao cuidado dermatológico.

Essas contribuições evidenciam que o progresso no campo não se restringe aos recursos tecnológicos, mas também envolve uma ampliação na forma de olhar o paciente oncológico. A integração entre inovação e humanização se mostra essencial para a construção de práticas clínicas mais eficientes e sensíveis. Hora et al., (2023) apontam que, ao lado de diagnósticos mais rápidos e precisos, existe a necessidade de garantir que as intervenções considerem as particularidades culturais, emocionais e sociais de cada indivíduo, promovendo um cuidado centrado na pessoa.

Os estudos também reforçam a urgência de ampliar abordagens multidisciplinares no contexto do câncer de pele. Baumann et al. (2020) evidenciam que situações de crise, como a pandemia, exigem revisão de fluxos assistenciais,

reorganização de equipes e estratégias adaptadas para assegurar a continuidade do atendimento de pacientes oncológicos. A capacidade de resposta dinâmica diante de cenários instáveis mostrou-se decisiva para evitar atrasos diagnósticos e agravamento de quadros clínicos.

Nesse sentido, os achados de Villani et al. (2022) complementam essa discussão ao demonstrar que o surgimento de novas terapias sistêmicas e procedimentos avançados demanda integração entre dermatologia, oncologia, cirurgia e outras especialidades. Essa articulação amplia a qualidade das decisões terapêuticas, potencializa resultados clínicos e reforça a importância de modelos colaborativos no enfrentamento do câncer de pele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu reunir e analisar evidências científicas atualizadas sobre o câncer de pele, contemplando seus aspectos patológicos, métodos diagnósticos, classificações clínicas, incidências e principais modalidades terapêuticas. Os objetivos estabelecidos no início do estudo foram alcançados, uma vez que foi possível compreender de maneira abrangente a evolução da doença, bem como reconhecer os avanços recentes nas estratégias de identificação precoce e intervenção clínica. A literatura consultada reforça que o câncer de pele permanece como uma das neoplasias mais prevalentes em nível mundial, exigindo atenção contínua da comunidade científica e dos serviços de saúde.

Além disso, a análise dos estudos selecionados possibilitou identificar padrões consistentes entre os autores quanto à importância do diagnóstico precoce, um dos fatores determinantes para o aumento das taxas de sobrevida. Técnicas como a dermatoscopia digital, a inteligência artificial aplicada à detecção de lesões e métodos de biópsia minimamente invasivos demonstraram eficiência e precisão. Dessa forma, o objetivo específico de comparar diferentes abordagens diagnósticas também foi plenamente atendido, revelando que a integração entre tecnologia e avaliação clínica tradicional se mostra cada vez mais vantajosa.

Quanto aos tratamentos, os resultados indicam avanços significativos no manejo de carcinomas cutâneos e melanomas, com destaque para terapias-alvo, imunoterapias

e procedimentos cirúrgicos menos invasivos. Os autores consultados apresentam consenso de que a escolha terapêutica deve considerar fatores como tipo de câncer, extensão da lesão, idade do paciente e presença de comorbidades. Assim, o estudo cumpriu o objetivo de sistematizar conhecimentos sobre as modalidades de tratamento disponíveis, oferecendo uma visão crítica e comparativa baseada em evidências recentes.

Outro fator relevante identificado nesta revisão diz respeito às lacunas ainda existentes na literatura, especialmente relacionadas às desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento. Em países com alta radiação solar e grandes disparidades socioeconômicas, como o Brasil, observa-se que populações vulneráveis tendem a apresentar diagnósticos tardios e piores prognósticos. Esses achados ressaltam a necessidade de políticas públicas mais eficazes, campanhas educativas amplas e estratégias de rastreamento voltadas a grupos de maior risco, reforçando a pertinência do estudo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o foco para temas ainda pouco explorados, como o impacto de fatores genéticos específicos em diferentes populações, a eficácia de tecnologias emergentes na tele dermatologia e o desenvolvimento de terapias personalizadas. Também se destaca a importância de estudos longitudinais que avaliem a evolução clínica de pacientes tratados com novas modalidades terapêuticas. Dessa forma, a presente revisão não apenas alcança seus objetivos, como também contribui para o direcionamento de investigações futuras e para o aprimoramento das práticas clínicas no combate ao câncer de pele.

REFERÊNCIAS

AHMED, B.; et al. Malignant Melanoma: Skin Cancer-Diagnosis, Prevention, and Treatment. **Critical Reviews in Eukaryotic Gene Expression**, v. 30, n. 4, p. 291–297, 2020.

ALGARIN, Y. A. et al. Advances in Topical Treatments of Cutaneous Malignancies. **American Journal of Clinical Dermatology**, v.28, n.11, 2022.

BAUMANN, B. C. et al. Management of primary skin cancer during a pandemic: Multidisciplinary recommendations. **Cancer**, v. 126, n. 17, p. 3900–3906, jun. 2020.



CULLEN, J. K. et al. Topical treatments for skin cancer. *Advanced Drug Delivery Reviews*, v. 153, p. 54–64, jan. 2020.

DILDAR, M. et al. Skin Cancer Detection: A Review Using Deep Learning Techniques. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 10, 2021.

HORA, E. C. et al. Cross-cultural adaptation of the Skin Cancer Index into Brazilian Portuguese for patients with cervicofacial nonmelanoma skin cancer. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, v. 31, n. 10, p. 590, 23 set. 2023.

JINDAL, M. et al. Skin Cancer Management: Current Scenario and Future Perspectives. *Current Drug Safety*, v. 17, n.13. 2022.

PŁACHTA, I. et al. Current Diagnosis and Treatment Options for Cutaneous Adnexal Neoplasms with Follicular Differentiation. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 9, p. 4759, 30 abr. 2021.

PEREIRA, G. D. et al. Time-to-treatment initiation for cutaneous melanoma reflects disparities in healthcare access in Brazil: a retrospective study. *Public Health*, v. 210, p. 1–7, set. 2022.

SHARON, E. et al. Laser Treatment for Non-Melanoma Skin Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 22, n. 1, p. 25–38, 15 set. 2020.

TIBA, A. P. L. et al. Use of hydrochlorothiazide and risk of nonmelanoma skin cancer: a pilot study in the Brazilian population. *International Journal of Dermatology*, v. 61, n. 6, 4 set. 2021.

TREJIĆ, S. et al. Diagnostic Accuracy of Skin Cancer by Family Physicians. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 34, n. 5, p. 984–990, set. 2021.

VILLANI, A. et al. New Emerging Treatment Options for Advanced Basal Cell Carcinoma and Squamous Cell Carcinoma. *Advances in Therapy*, v.11, n.4, 2022